**Eixo Temático3:** Assistência e cuidado de Enfermagem

**BLOQUINHO DE CARNAVAL NO HOSPITAL MUNICIPAL INFANTIL DE IMPERATRIZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vanessa Lopes de Sousa, vanessa.lopes@discente.ufma.br1;   
Victória Gabriella Silva Castelo Branco dos Santos1; Laynne Lucena Barbosa Lopes2; Marcelino Santos Neto3; Floriacy Stabnow Santos4;

1Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

2Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).  
3Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).   
4Doutora em Ciências. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor da Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

**RESUMO**

**Introdução:** Nos períodos comemorativos, a sociedade, por alguns instantes, muda a sua rotina diária para vivenciar o momento das festas, sendo um momento de maior contato com as pessoas, com suas crenças e cultura.(1)Entretanto, o processo de hospitalização produz nas crianças ansiedade, medo, angústia e sentimentos ruins que devem ser considerados durante o cuidado de enfermagem, pois prejudicam sua recuperação. O brincar está intrinsecamente ligado ao cotidiano da criança que, ao ser hospitalizada é retirada do ambiente de convivência dos amigos e familiares. Com isso, a criança pode vir a ser traumatizada e o hospital tornar-se um ambiente hostil.(2)Como alternativa de humanizar o ambiente hospitalar e amenizar ou até mesmo sanar traumas pode-se usar a recreação, a dinamização de espaços lúdicos, as visitas, como ferramentas humanizadoras.(3)**Objetivo**: Relatar experiência vivenciada por acadêmicos sobre ações de humanização no ambiente hospitalar realizando atividades lúdicas durante o carnaval. **Descrição da experiência:** O bloquinho de carnaval ocorreu em fevereiro de 2020, no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz com crianças hospitalizadas, acompanhantes e funcionários, por acadêmicos do Projeto de Extensão Enfermeiros do Riso da Universidade Federal do Maranhão, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão com o parecer 1.014.424. As ações aconteceram na brinquedoteca e fez parte das atividades a dança, marchinhas, mágicas, músicas infantis e o desfile das crianças. A descontração e uso das cores nas fantasias e na decoração tornou o ambiente mais acolhedor. As crianças que puderam foram levadas até a brinquedoteca com ajuda, receberam pintura no rosto e participaram com efetividade, cantando e dançando. As crianças acamadas receberam a visita dos alunos nas enfermarias que cantavam e dançavam. **Resultados**: Foi possível trazer aos que estavam presentes na ação a alegria que os dias de carnaval proporcionam, além de quebrar a percepção de medo e insegurança presentes no ambiente hospitalar, considerando que a internação afasta a criança do seu ambiente referencial de segurança e conforto. As atividades realizadas proporcionaram humanização ao ambiente, facilitou o atendimento e melhorou a comunicação entre a equipe de enfermagem, os acompanhantes e as crianças diminuindo os traumas e o medo causado pela hospitalização durante os momentos em que foram realizadas. **Considerações Finais:** Desde sua formação o enfermeiro deve buscar recursos inovadores para realização de ações de humanização e uma melhor assistência. Torna-se essencial a instrumentalização da equipe de enfermagem para a prática de atividades lúdicas junto às crianças, agregado à estruturação adequada ao ambiente de trabalho, assim como a aquisição de insumos necessários para a correta assistência.

**Descritores:** Humanização; Criança; Enfermagem pediátrica.

**Referências:**

LOPES, B. A.; TEIXEIRA DE PAULA, E. M. A. O significado das festas em uma brinquedoteca hospitalar: promoção da saúde, da cultura e da vivência da infância para crianças enfermas.**Rev. SBPH**,  Rio de Janeiro ,  v. 15, n. 1, p. 168-193, jun.  2012 .   Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1516-08582012000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20  abr.  2020.

GOMES, A. S; RIBEIRO, G. P.; LIMA, L. S.; FERREIRA, E. S. Contribuição do brinquedo terapêutico na internação entre a criança, a família e a equipe de enfermagem. **Revista Enfermagem Integrada,**Ipatinga, v. 8, n. 2, p.1343-1350, Nov/Dez. 2015. Disponível em: <https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v8\_2/02.pdf>.Acesso em: 20 abr. 2020.

FIGUEIREDO, C. R.; LIMA, C. A.; PRADO, P. F.; LEITE, M. T. S. Brinquedo Terapêutico no cuidado integral à criança hospitalizada: significados para o familiar acompanhante. **Revista Unimontes Científica,**Montes Claros, v. 17, n. 2, p.2-13, agos/dez. 2015. Disponível em:<www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/viewFile/401/337>.Acesso em: 20 abr. 2020.